

SEMEEL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

A mudança está em nossas mãos

Atividades Orientadoras



Ensino Fundamental

UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

9º ANO

DATA

29ª SEMANA (04/09 – 08/09)

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF69LP47; EF89LP32; EF09LP11

LÍNGUA PORTUGUESA LP

Conto de Ficção Científica



Conto de Ficção Científica A ficção científica é um gênero ficcional cujas narrativas se referem a componentes científicos tido como essenciais ao andamento da trama.

Esse gênero consiste de uma elaboração de fatos e princípios científicos em forma de narrativa, que pode igualar-se aos temas fantásticos. No entanto, em sua consistência narrativa deve haver algum nível de plausível de verossimilhança.

CARACTERÍSTICAS DO CONTO DE FICÇÃO CIENTÍFICA

Algumas das características da história de ficção científica são o desenvolvimento da história no futuro ou na ficção e a existência de tecnologias relacionadas à ciência, mas ainda não comprovadas cientificamente ou que ainda não existem atualmente.

A ficção científica abrange a criação e representação de universos imaginários cujos valores fundamentais surgem da ciência: física, biologia, tecnologia, etc.

A posição do ser humano contra o avanço da tecnologia; a existência de outros universos e seres; A intervenção de elementos naturais para garantir a superioridade humana, são alguns dos tópicos abordados pela ficção científica ao longo da história.



Atividades



O conto que você vai ler foi escrito por Isaac Asimov em 1951 para um jornal e posteriormente publicado em uma revista de ficção científica. Durante a leitura, procure descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem.

COMO SE DIVERTIAM

Naquela noite, Margie até registrou o acontecimento em seu diário. Na página, sob a rubrica 17 de maio de 2157, ela escreveu: "Hoje, Tommy achou um livro de verdade!".

Era um livro muito antigo. Certa vez o avô de Margie disse que, quando ele era criança, seu avô lhe contara que em outros tempos todas as histórias eram impressas em papel.

Eles viravam as páginas, que eram amarelas e enrugadas, e era muito divertido ler palavras que ficavam paradas, em vez de se movimentarem como era de se esperar — numa tela, sabe como é. E então, quando voltavam para a página anterior, lá estavam as mesmas palavras que eles tinham lido da primeira vez.

"Puxa!", disse Tommy. "Que desperdício. Acho que quando você termina de ler um livro, você simplesmente o joga fora. Nossa tela de televisão pode ter um milhão de livros, e tem capacidade para muito mais. Eu nunca a jogaria fora."

"Eu também não", disse Margie que, com onze anos de idade, não tinha lido tantos telelivros quanto Tommy. Ele tinha treze anos. Ela disse: "Onde você o encontrou?".

"Em minha casa", respondeu ele apontando sem olhar, porque estava concentrado na leitura. "No sótão." "O livro é sobre o quê?" "Sobre a escola."

Margie debochou: "Escola? O que é que há para escrever sobre escola? Detesto escola".

Margie sempre odiara a escola, mas agora a odiava mais do que nunca. Nos últimos tempos, o professor mecânico andava lhe aplicando um monte de provas de geografia, e ela ia cada vez pior. Sua mãe sacudiu a cabeça preocupada e chamou o Inspetor Regional.

Era um sujeito gordinho, de cara vermelha, que tinha uma caixa cheia de instrumentos com fios e mostradores. Ele sorriu para Margie, deu-lhe uma maçã e desmontou o professor. Margie torceu para que o sujeito não conseguisse montá-lo novamente, mas ele sabia muito bem o que estava fazendo, e ao cabo de mais ou menos uma hora lá estava ele de novo, grande, preto e horrível, com uma tela enorme que mostrava as lições e apresentava as perguntas. O pior não era aquilo. O que Margie mais detestava era a abertura na qual tinha de colocar a lição de casa e os exercícios. Ela sempre tinha de escrevê-los num código que teve de aprender aos seis anos de idade, e o professor mecânico calculava a nota num piscar de olhos.

Ao terminar o trabalho, o inspetor sorriu, passou a mão na cabeça de Margie e disse à mãe dela: "Não é culpa da menina, senhora Jones. Acho que o setor de geografia estava um pouco acelerado. Essas coisas às vezes acontecem. Agora eu o reajuste para o nível de dez anos de idade, aproximadamente. Na verdade, o desempenho da menina está bastante satisfatório". Ele afagou a cabeça de Margie novamente.

Margie se sentiu frustrada. Ela estava esperando que levassem o professor embora. Certa vez, levaram o professor de Tommy, que ficou fora durante quase um mês, porque houve uma pane total no setor de história. Então ela disse a Tommy: "Por que alguém escreveria sobre escola?".

Tommy lhe lançou um olhar superior: "Porque a escola não era como a nossa, sua boba. Era um tipo de escola que existia centenas e centenas de anos atrás". E acrescentou, com toda pompa, escandindo as palavras: "Séculos atrás".

Margie sentiu-se ofendida. "Bem, não sei como eram essas escolas tão antigas." Margie ficou lendo o livro por cima do ombro dele por algum tempo, depois falou: "Bem, de qualquer forma, eles tinham um professor".

"Claro que eles tinham um professor, mas não era um professor normal. Era um homem." "Um homem? Como é que um homem pode ser um professor?" "Bem, ele simplesmente explicava as coisas para os meninos e meninas, passava-lhes lições de casa e lhes fazia perguntas." "Mas um homem não tem capacidade para isso." "Claro que tem. Meu pai sabe tanto quanto meu professor." "Não sabe. Um homem não pode saber tanto quanto um professor." "Ele sabe quase tanto quanto o professor, isso eu lhe garanto."

Margie não estava preparada para discutir aquele assunto. Ela disse: "Eu não gostaria de ter um desconhecido morando em minha casa para me ensinar".

Tommy caiu na risada. "Você não sabe de nada, Margie. Os professores não moravam na casa dos alunos. Eles tinham um edifício especial, e todas as crianças iam para lá." "E todas as crianças aprendiam a mesma coisa?" "Claro, se fossem da mesma idade."

"Mas minha mãe diz que o professor tem de ser adaptado à mente de cada menino e menina a quem ele ensina, e que cada criança deve ser ensinada de uma forma diferente."

"Mesmo assim, as coisas não funcionavam desse jeito naquela época. Se você não gostar, não precisa ler o livro."

"Eu não disse que não gostava", apressou-se Margie em responder. Ela queria ler sobre aquelas escolas esquisitas.

Ainda não tinham terminado quando a mãe de Margie chamou: "Margie! Escola!". Margie levantou a vista. "Ainda não, mamãe."

"Já!", exclamou a senhora Jones. "E com certeza já deve ser a hora de Tommy também."

Margie entrou na sala de aula. Ela ficava ao lado do banheiro, e o professor mecânico estava ligado, à espera dela. Todos os dias, exceto sábados e domingos, ele estava ligado sempre à mesma hora, porque sua mãe lhe dissera que as meninas aprendem mais quando estudam sempre no mesmo horário.

A tela, acesa, anunciava: "Hoje a aula de aritmética é sobre adição de frações próprias. Por favor, insira a lição de casa de ontem na abertura adequada."

Margie obedeceu com um suspiro. Estava pensando nas escolas antigas que havia quando o avô de seu avô era criança. Todas as crianças do bairro chegavam, riam e gritavam no pátio da escola, sentavam-se juntas na sala de aula e iam para casa juntas no fim do dia. Elas aprendiam as mesmas coisas, por isso podiam ajudar umas às outras a fazer a lição de casa e trocar ideias sobre ela.

E os professores eram gente...

A tela do professor cintilou: "Quando somamos as frações $1/2$ e $1/4$..."

Margie agora pensava sobre o quanto as crianças deviam gostar da escola naquele tempo.

E em como se divertiam.

Isaac Asimov. Fantasy and Science Fiction Magazine. (Fragmento).
"The Fun They Had". 1957. Tradução de Luciano Machado.

1 – Ao longo do texto, o narrador apresenta o diálogo entre Tommy e Margie.

a) Qual é o assunto desse diálogo?

b) Tommy e Margie são irmãos ou amigos? Justifique sua resposta.

2 – Releia.

"e era muito divertido ler palavras que ficavam paradas, em vez de se movimentarem como era de se esperar — numa tela, sabe como é."

A julgar pelo comentário em destaque, o narrador pertence também ao futuro como Margie e Tommy? Justifique sua resposta.

3- Margie afirma que detesta a escola.

a) Como é essa escola que ela detesta?

b) De acordo com o texto, o que irritava a menina particularmente nos últimos tempos em relação à escola?

c) Na sua opinião, como seria a escola ideal?

4 – Explique a opinião final de Margie a respeito da escola descrita no livro encontrado por Tommy.

5 – Compare agora a escola de 2157 descrita no texto e a escola hoje. Qual você considera mais divertida? Por quê? _____

6 – Leia novamente o trecho a seguir e escreva a que se refere o pronome **isso** em cada caso.

*"Bem, ele simplesmente explicava as coisas para os meninos e meninas, passava-lhes lições de casa e lhes fazia perguntas." "Mas um homem não tem capacidade para **isso**." "Claro que tem. Meu pai sabe tanto quanto meu professor." "Não sabe. Um homem não pode saber tanto quanto um professor." "Ele sabe quase tanto quanto o professor, **isso** eu lhe garanto."*

A **verossimilhança** é um efeito construído a partir da coerência interna dos elementos da obra. Sabemos, por exemplo, que o ser humano não voa, mas aceitamos a ideia de que um super-herói pode voar porque essa capacidade é coerente com condições especiais criadas para que pareça verdadeira.

A coerência é construída sobretudo pela relação lógica entre os elementos que compõem uma obra.

7 – As ideias em que Asimov se baseou para imaginara escola em 2157 já existiam em 1951 e perduram no século XXI. Que semelhanças você vê entre a escola que você frequenta hoje e a que Asimov imaginou para o século XXII?

Na ficção científica, a verossimilhança assume uma característica peculiar, pois sua "verdade" interna estabelece um vínculo com a verdade científica. A partir desse vínculo, esse gênero trata das possíveis consequências dos avanços científicos ou tecnológicos, projetando um futuro geralmente preocupante ou assustador.

8 – Em sua opinião, que tipo de preocupação sobre o futuro da humanidade o texto de Asimov revela? Explique.